

TERRA DE NINGUÉM

Senhor Presidente.

Senhoras e senhores deputados.

A região sul do Mato Grosso do Sul é terra de conflito. Quem vive ali teme que a disputa de espaço entre fazendeiros e índios adquira ares de guerra declarada. Os índios, amparados em estudos antropológicos, reivindicam a posse de áreas onde eles dizem que viviam os seus ancestrais. Querem não só resgatar o que restou de sua história, mas também ampliar a zona de confinamento a que estão submetidos.

Os fazendeiros se defendem apresentando documentos de posse, muitos deles emitidos pelo próprio governo, registrados em cartório, tudo como manda a lei. A questão é polêmica e não se vislumbra um fim fácil. Alguns fazendeiros, frustrados com o que consideram um desfecho desfavorável em uma questão muito parecida, na Reserva Raposa Serra do Sol, montaram equipes armadas de segurança para defender as suas áreas.

Há um mês, no município de Paranhos, na fronteira com o Paraguai, a face mais violenta dessa disputa mostrou de novo a sua cara. Um grupo de 50 índios Guarani invadiu uma fazenda. A invasão foi repelida a bala, por seguranças armados. Durante o confronto houve pânico. Como saldo da confusão, quatro índios restaram desaparecidos – dois adolescentes e dois professores indígenas.

Os dois adolescentes apareceram na aldeia Pirajuí, dois dias depois do episódio, assustados e machucados. Os dois professores, Genivaldo Vera, de 22 anos, e Rolindo Vera, de 23 anos, desapareceram e nunca mais foram vistos.

A polícia federal foi chamada e manteve duas equipes na área, realizando busca aos desaparecidos. Há dez dias um corpo foi encontrado numa área rural do município de Paranhos. A suspeita era de que fosse de um dos índios desaparecidos. Neste final de semana, os peritos da polícia confirmaram: o corpo era de Genivaldo Vera. Rolindo Vera o outro índio ainda não foi encontrado, mas aumenta o temor das famílias de que ele também já esteja morto.

Já está na hora de uma ação mais firme das forças de segurança na área. O Estado não pode assistir, acuado, o enfrentamento armado entre índios e fazendeiros. Aquela área não pode virar terra de ninguém. E quem deve estabelecer os parâmetros e retomar a normalidade, a civilidade entre uns e outros é o Estado.

É imprescindível a ação mediadora das autoridades federais para evitar que a disputa de terras se transforme em uma onda incontrolável de violência. Por conta disso, ontem mesmo, entrei em contato com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, encaminhei as informações que dispunha e estou pedindo formalmente uma audiência com o Secretário Vanucci para discutir o assunto e saber o que é possível fazer para conter esses conflitos.

Da mesma forma, vou encaminhar ofícios pedindo a interferência da FUNAI, da Polícia Federal e das autoridades estaduais e locais, no sentido de evitar que novos confrontos aconteçam e que novas vidas sejam tiradas de um lado e de outro.

A questão é grave e deve ser resolvida rapidamente. Não há muito o quê esperar. Por enquanto, além da morte confirmada do professor indígena Genivaldo Vera, há uma

única certeza: Sem a ação imediata do governo em suas três esferas não haverá paz naquela região.

Muito obrigado.

Deputado Geraldo Resende

PMDB / MS